
NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

TAMEZ, Elsa (org.): *Teólogos de la liberación hablan sobre la mujer.* / Entrevistas Elsa Tamez. — San José: DEI, 1986. 183 pp., 21x 13,2 cm. ISBN 9977-904-34-0.

Este livro reúne 18 entrevistas em que E. Tamez, conhecida bibliista radicada na Costa Rica, aborda outros tantos teólogos e teólogas da libertação sobre a questão da mulher. A entrevistadora faz no final uma primeira avaliação global das entrevistas e promete outra obra em que teólogas feministas latino-americanas analisariam as entrevistas.

As entrevistas vêm na ordem cronológica em que foram realizadas, entre junho de 85 e setembro de 86, e são precedidas de breve nota da entrevistadora, descrevendo aspectos pitorescos de sua realização. As perguntas são muito bem escolhidas e se adaptam a cada entrevistado. Este é de início inevitavelmente confrontado com a pergunta geral sobre a situação da mulher na AL e depois a entrevistadora vai direcionando a conversa de forma a que o entrevistado relacione a questão da mulher com algum tema abordado por ele (ou ela) em suas obras ou em suas pesquisas. Assim J.L. Segundo é convidado a falar sobre o círculo hermenêutico à luz da questão da mulher; G. Gutiérrez, sobre a metodologia teológica; J. Míguez Bonino, sobre a justificação pela fé; Rubem Alves, sobre a linguagem inclusiva (usar os gêneros masculino e feminino para falar de Deus); Carlos Mesters, sobre a mulher nas CEBs; M. Schwantes, sobre a leitura da Bíblia; L. Boff, sobre a cristologia. Aos teólogos casados, J. de Santa Ana, J. Pixley e Mortimer Arias, se pede especialmente que falem de sua experiência com a mulher. Três teólogas estão entre os entrevistados: Ivone Gebara, Maria Clara L. Bingemer e Raquel Rodríguez. Mas, por uma circunstância ou outra, todas três tiveram que responder por escrito, enquanto a maioria das entrevistas foi gravada. O recenseador julgou especialmente interessantes as entrevistas com J. L. Segundo (círculo hermenêutico), M. Schwantes (Bíblia e modos de produção) e Pablo Richard (pelo carinho com que aborda a questão). Além dos citados, foram entrevistados E. Dussel, Frei Betto, Hugo Assmann, Raúl Vidales.

No balanço provisório (o definitivo fica para o livro prometido pela entrevistadora), E. Tamez salienta quatro aspectos; a realidade da opressão da mulher e os passos para superá-la na prática; o tema mulher e Igreja; o novo que a mulher traz para a teologia e a vida eclesial; a questão hermenêutica que se levanta a partir da mulher (ponto que ao recenseador parece de suma importância).

Enfim, um livro muito sugestivo que bem mereceria ser traduzido no Brasil. E nunca é demais repetir, para que nossas editoras teológicas não o esqueçam: traduzido com cuidado, correção lingüística e fidelidade ao conteúdo.

F.T.

ALONSO SCHÖKEL, Luis: *Treinta Salmos: poesía y oración.* — Madrid: Ed. Cristiandad, ² 1986. 471pp., 24x 16,2 cm. (Co-edición: Institución San Jerónimo, Valencia). ISBN 84-7057-291-X (tela); 84-7057-291-1 (rústica).

Este livro constitui uma interpretação do conteúdo e uma atualização da mensagem de trinta salmos representativos do Saltério. A introdução geral apresenta um estudo sobre os gêneros literários, em que H. Gunkel foi pioneiro, seguido posteriormente por outros autores. Após a revisão do método histórico-crítico, que tem especial importância e relevância na exegese, o A. acentua a necessidade de nova hermenêutica em função das questões de linguagem e de lingüística, para favorecer a abordagem multidimensional do texto bíblico. Os salmos, como expressão poética de experiências religiosas, são analisados a partir dos recursos estilísticos e das propriedades internas, constituídas pelos semantismos articulados lingüísticamente, pelos conceitos de especial ressonância na literatura bíblica, como também pelas significações não mediatizadas, subjacentes às expressões. Enquanto a análise semiótica enfoca o sentido no contexto das relações intratextuais, a hermenêutica enfoca o sentido no contexto da relação texto-leitor. Na transposição cristã do significado de cada salmo, o A. interpreta-o em seu contexto global, atualizando a linguagem da comunidade dos fiéis do AT para tornar-se oração da Igreja ou voz de Cristo.

L.St.

VON RAD, Gerhard: *Sabiduría en Israel: Proverbios — Job — Eclesiastés — Eclesiástico - Sabiduría.* / Tradução (do alemão) D. Mínguez Fernández. — Madrid: Ed. Cristiandad, 1985. 408 pp., 24x 15,5 cm. (Coleção: biblioteca bíblica cristiandad) ISBN 84-7057-377-2.

Esta obra do renomado exegeta da universidade de Heidelberg apresenta globalmente a tradição sapiencial em Israel, ressaltando os aspectos específicos dos conhecimentos israelitas e os princípios teológicos que lhe são próprios e que a destacam da sabedoria oriental dos outros povos da antiguidade.

A introdução trata das concepções de Israel sobre o mundo e a existência humana que foram formuladas em máximas para fins didáticos, aduzindo-se exemplos das formas literárias da poesia hebraica (15-71).

Entre os temas específicos da literatura sapiencial, o A. desenvolve o conhecimento adquirido pela razão, e o "temor de Deus" que significa reverência para com Deus (75-98). No âmbito da ética social ele salienta as normas para o comportamento humano, fixadas pela comunidade (99-124). Os limites da sabedoria não resultam das limitações do ser humano, mas do fator imprevisível e misterioso com que se confronta o sábio nas diversas situações da vida (125-141). Alguns conteúdos temáticos eram matéria de ensino nas escolas: a proporcionalidade entre elementos análogos (145-158), a relação entre conduta e retribuição (158-174), os condicionamentos da atuação humana (175-181), a ordem ideal imanente ao universo (184-221), a polêmica contra a idolatria (223-233), sabedoria e culto (235-239).

Na análise do livro de Jó e Eclesiastes, o A. contrasta a atitude de confiança com a rebeldia, que caracterizam as reflexões desses autores bíblicos (242-300), ao passo que o livro do Eclesiástico ele apresenta como coletânea de todos os aspectos fundamentais do sistema doutrinal elaborado pela tradição sapiencial (301-327).

Um tema que se encontra em vários livros sapienciais é o da concepção sobre a história de Israel, cujo passado constitui apenas matéria de ensinamentos, do qual se extrai uma série de conhecimentos úteis para o presente. Embora se prescindia do sentido soteriológico, inerente aos livros históricos do AT, a literatura sapiencial desconhece o determinismo histórico que é um elemento constitutivo dos escritos intertestamentários (329-352).

A conclusão retoma a multiplicidade dos ensinamentos sapienciais na perspectiva do humanismo hebreu, avaliado à luz das civilizações antigas e contemporâneas (353-393).

A leitura deste livro desperta o interesse pelos temas da literatura sapiencial e abre um diálogo fecundo entre o leitor e os sábios de Israel.

L.St.

BROWN, Raymond E.: *O significado crítico da Bíblia.* / Tradução (do inglês) Yolanda de Toledo Steidel. — São Paulo: Ed. Loyola, 1987. 150 pp., 20,7x 13,8 cm.

O livrinho trata da leitura crítica da Bíblia e seu efeito na Igreja. Os dois primeiros capítulos ("A palavra humana de Deus todo-poderoso" e "O que significa a palavra bíblica") expressam um modo de ver que se encontra também nas modernas introduções gerais (católicas) à Bíblia, p. ex. a de Manucchi ou de Harrington, para mencionar apenas as que existem no mercado brasileiro. Só que Brown o diz no contexto da polêmica dos conservadores norte-americanos contra alguns de seus estudos (aliás sempre moderados). O cap. III é deveras interessante também para nós aqui no Brasil, porque desnuda o sensacionalismo e a má fé dos MCS com relação a assuntos bíblicos, teológicos e eclesiais. O cap. IV trata da lentidão com que a Igreja assimila a nova crítica bíblica; porém é acessível somente para quem conhece os biblistas europeus dos anos 1950-1975. O cap. V é um apelo aos cristãos "para que pensem". E o cap. VI, um interessante exemplo de pensamento crítico coerente, corajoso e contudo humilde, sobre o sacerdócio nos textos do NT.

A tradução deste livrinho, em si interessante, enseja mais uma oportunidade para reiterar alguns pontos de vista relativos à tradução de obras teológicas no Brasil. Importa traduzir — com todo o esmero — obras verdadeiramente fundamentais para a teologia ocidental ou universal. A este caso contraponho, por um lado, as obras altamente especializadas, que os especialistas preferem ler na língua original (e com razão); para estas, bastaria conseguir uma mudança na política de importação de livros científicos. Por outro lado, também não deveríamos traduzir obras de divulgação por demais ligadas a um determinado contexto sócio-cultural. Este é o caso do presente livro. E, além da inadequação do gênero para o nosso mercado, quero

observar que a tradução é muitas vezes pesada, seguindo servilmente os meandros da articulação lingüística anglo-saxônica, com suas excessiva relativizações, duplas negações etc. Servilismo que chega ao ponto de traduzir *evidency* por "evidência" (em vez de argumento, argumentação, demonstração).

Algumas frases são inclusive incompreensíveis (p. 47, linha 14-19, p. ex.). A meu ver, obras como esta, pouco sistemáticas e originadas por uma polêmica alheia ao nosso ambiente, poderiam, em vez de ser traduzidas, ser sintetizadas num bom artigo, por algum teólogo que entende do assunto.

A mesma editora já traduziu diversas outras obras de R. E. Brown e tem no prelo o estudo "A concepção virginal e a ressurreição corporal de Jesus". Este nos parece realmente adequado para ser traduzido e divulgado no Brasil. Esperemos que sala bem...

J.K.

LOHSE, Eduard: *Introducción al Nuevo Testamento.* / Tradução (do alemão) Constantino Ruiz-Garrido. — Madrid: Ed. Cristiandad, ²1986. 264 pp., 20x13 cm. (Coleção: academia christiana; 34) ISBN 84-7057-391-8.

A obra de E. L., publicada em 1972, teve grande sucesso editorial, seja pelas traduções em várias línguas, seja pela quantidade de edições. No Brasil, a Ed. Sino-dal promoveu sua tradução. Em 1980, saía já a 3ª edição brasileira. Tudo isto depõe em favor da obra.

O livro divide-se em três grandes partes. Na primeira parte (21-29), o A. estuda a formação do cânon neotestamentário, indo até à controvérsia dos reformadores com os católicos, incidente que levou o Concílio de Trento (1546) a declarar a canonicidade dos 27 livros do NT. A segunda parte (33-238) faz, por assim dizer, uma introdução genética aos escritos do NT, seguindo, passo a passo, sua formação. Partindo das formas pré-literárias, as confissões de fé e o kerygma, passando pela hinologia da comunidade primitiva e sua tradição litúrgica e parenética, servindo-se sempre dos recursos da pesquisa histórico-crítica, o A. chega à literatura paulina, sinótica, joanina e demais escritos neotestamentários. Para cada livro, o A. elabora um pequeno comentário, contendo o essencial para seu conhecimento. A terceira parte (241-255) traz um estudo de crítica textual neotestamentária, mostrando como os livros do NT, na sua materialidade, chegaram até nós.

A visão um tanto estrita do A., em relação à tarefa de uma introdução ao NT, privou-o de oferecer aos leitores as grandes linhas teológicas de cada livro. É pouco o que se diz no item conteúdo.

J.V.

SCHÜRER, Emil: *Historia del pueblo judío em tiempos de Jesús 176 a.C. — 135 d.C.* 2 tomos. / Edição dirigida e revisada por Geza Vermes, Fergus Millar, Matthew Black.

Tomo I: Fuentes y marco histórico / Tradução (do inglês) J. Cosgaya; A. Piñero. — Madrid: Ed. Cristiandad, 1985. 792 pp., 24x 15,3 cm.

Tomo II: Instituciones políticas y religiosas / Tradução (do inglês) J. Valiente Mall. — Madrid: Ed. Cristiandad, 1985. 798 pp., 24x 15,3 cm. ISBN 84-7057-366-7 (t. I) 84-7957-367-5 (t. II) 84-7957-395-9 (obra completa).

Esta obra imensa de E. Schürer (1844-1910), há mais de um século, vem sendo utilizada como instrumento utilíssimo nas mãos dos estudiosos do contexto histórico do NT. A obra original, em alemão, teve quatro diferentes edições entre 1874 e 1909. Trata-se de uma edição crítica de quanto se conhece da história das instituições e da literatura judaica entre 175 a.C. e 135 d.C., ou seja, desde a época macabaica até a revolta de Bar Kokba.

A atual tradução baseia-se numa nova tradução ao inglês, feita em 1979, da obra original. Os diretores da edição do "novo Schürer" conservaram a estrutura da obra original e tudo quanto permaneceu válido no correr deste século. Todavia, oferecem uma nova redação e uma revisão completa de todo material. As bibliografias foram renovadas e ampliadas. As fontes são citadas conforme as edições mais recentes e autorizadas. Os dados adquiridos pela arqueologia, epigrafia, papirologia, numismática e pela literatura da época, como os textos de Qumram, os documentos de Bar Kokba e textos babilônicos, são inseridos na nova edição.

O tomo I compreende a introdução geral e a primeira parte. Na introdução, encontramos uma extensa bibliografia geral e bibliografia de ciências auxiliares, além de um minucioso estudo das fontes, com os respectivos dados bibliográficos. A primeira parte estuda a história propriamente dita, dividindo-a em dois períodos: o primeiro vai desde Antfoco Epífanes (175-164 a.C.) até a tomada de Jerusalém por Pompeu (63 a.C.), isto é, o período da sublevação macabaica e a época da independência; o segundo vai desde a tomada de Jerusalém até a guerra de Adriano (135 d.C.), correspondendo à época romano-herodiana. O tomo II, correspondente à segunda parte, depois de descrever o panorama cultural da época, aborda certos pontos importantes para a composição do quadro da vida do povo judeu naquele período: as instituições políticas, o sacerdócio e o culto do templo, o estudo da Torá, os fariseus e os saduceus, a escola e a sinagoga, a vida e a lei, o messianismo, os os essênios.

Está para aparecer o tomo III com uma introdução à literatura intertestamentária, uma terceira parte referente ao judaísmo na diáspora e os índices.

Obras deste porte tornam-se passagem obrigatória para o estudo sério do momento histórico-cultural no qual a fé cristã foi gestada.

J.V.

SCHNACKENBURG, Rudolf: *El Evangelio según San Juan*. Tomo IV: Exégesis y excursus complementarios. / Tradução (do alemão) Claudio Gancho. — Barcelona: Ed. Herder, 1987. 212 pp., 21,5x 14,1 cm. ISBN 84-154-1493-9 (tela) 84-254-1492-X (rústica).

Em 1984, R. Schnackengurg publicou um volume suplementar de seu comentário sobre S. João, que já abrangia três volumes consideráveis pelo tamanho e erudição. Este volume suplementar, considerado o 4º volume do comentário, foi agora traduzido pela Ed. Herder de Barcelona (Espanha), que já tinha publicado os volumes anteriores. A 1ª parte deste volume é uma discussão da literatura exegética científica sobre o Quarto Evangelho publicada entre 1955 e 1984. Depois, seguem excursos — como se encontram também inseridos no texto do comentário nos três volumes anteriores — sobre a comunidade joanéia e sua experiência do Espírito, a idéia de missão em Jo e no horizonte atual, tradição e interpretação das sentenças de Jesus no 4º Ev., história da redação em Jo, cristologia paulina e joanéia. Na terceira parte encontramos exegeses particulares dos seguintes textos: Jo 6; 10, 1-18; 12, 39-41; 15; 19, 37; 17, 22-24. Trata-se de novos enfoques do A., surgidos depois da publicação do comentário contínuo nos volumes anteriores. No fim está um apêndice com notas bibliográficas referentes aos volumes anteriores.

Não precisamos sublinhar a importância desta nova contribuição do maior especialista em S. João da atualidade; é simplesmente indispensável para o estudo científico do evangelho de João.

J. K.

GIAVINI, Giovanni: *Gálatas: liberdade e lei na Igreja*. / Tradução (do italiano) José Maria de Almeida. — São Paulo: Ed. Paulinas, 1987. 130 pp., 20x 12cm. (Coleção: pequeno comentário bíblico, NT) ISBN 85-05-00707-0

O livro, como se vê pelo prefácio, é a reelaboração de um "curso bíblico paroquial" dado em 1982 pelo conhecido exegeta do Seminário Teológico de Milão. Trata-se de um comentário breve e sintético da Epístola aos Gálatas, que o A. qualifica de "atual, viva, interessante, problemática, forte, libertadora e séria ao mesmo tempo", dimensões essas que ressaltam no decorrer do estudo. O trabalho, voltado ao público médio, não tem teor exegético, mas dá conta das contribuições mais importantes dos estudos neste campo. Interessante é como o A. explicita a estrutura literária de perícopes particulares que ajudam à compreensão do texto; igualmente a clarificação, em linguagem imediata e atual, das categorias fundamentais da carta; as observações sobre a vida da Igreja da época com suas polêmicas, diálogos vivos e desencontros; as relações entre o texto paulino e o dos Atos. O A. não se preocupa em dar uma resposta às várias questões históricas e literárias do texto, mas continua-

mente acena a elas, abrindo perspectivas e mostrando a complexidade da problemática da carta.

Põe em relevo, acertadamente, que o centro da mensagem do texto é a declaração de que o Evangelho liberta da perspectiva de uma salvação que se obtém através da observância de um sistema legalista; entra-se em comunhão com Deus através da fé em Jesus Cristo: esta é uma dimensão totalizante que envolve toda a pessoa humana e opera uma libertação sempre em ato, seja do indivíduo, seja da comunidade eclesial enquanto tal. A consideração que a justificação do cristão vem pela fé e não pelas obras leva o A. a acenar brevemente à posição de Lutero a este propósito, sublinhando-lhe o mérito indiscutível e também seu limite.

Original na apresentação de G.G. é a explicitação, no desenvolvimento do texto, de cinco argumentos, concatenados entre si, que ilustram a mensagem focal da carta, a "verdade do Evangelho" — para usar a linguagem do apóstolo —, ainda que tal esforço sintético revele (em particular com relação ao último ponto) uma certa artificialidade. Estes cinco argumentos são retomados e atualizados na conclusão, indicando ao homem de hoje algumas pistas para ir a Jesus Cristo e ao Pai e para compreender a dimensão de gratuidade da salvação cristã.

O livro é certamente válido para uma primeira abordagem da Carta aos Gálatas: permite uma mais adequada formação pessoal e é útil para uma catequese de certo nível. Isso, sem dúvida, suscita a vontade de conhecer mais sobre o assunto; estimula, portanto, os que estão em condições de aprofundar o texto paulino com a leitura de obras mais propriamente científicas.

Alberto Casalegno S.J.

As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas. / Maurice Carrez... (et al.); tradução (do francês) Benôni Lemos. — São Paulo: Ed. Paulinas, 1987. 341 pp., 20x 13 cm. (Coleção: biblioteca de ciências bíblicas) ISBN 85-05-00524-4

A presente obra é uma iniciação ou estudo básico da literatura epistolar do NT (menos Hebreus e cartas joaninas). Não deve ser confundida com uma "introdução" aos problemas históricos, literários e exegéticos — como a *Introdução ao NT* de Kuemmel —, pois não possui a sistematicidade que este gênero exigiria. Em compensação, oferece uma abordagem muito didática e caracterizada pela relevância dos temas enfocados.

A 1ª seção é dedicada à figura do apóstolo Paulo, sucessivamente a partir das próprias cartas, a partir de At e a partir de uma visão abrangente incluindo diversas fontes. Nas seções 2 a 8 são tratados 1-2 Ts, 1-2 Co, Gl, Rm, Fl, Cl + Ef + Fm, 1Tm, Tt, 2 Tm (nessa ordem). A 9ª seção trata das cartas católicas (1Pd, Tg, Jd, 2Pd). A separação da 1Pd e 2Pd fala por si... Na seção conclusiva trata-se da eclesialidade desta literatura (canonicidade, testemunho de vida e expressão de fé eclesial).

O tratamento dos diversos livros não é uniforme. Às vezes, é enriquecido com um breve estudo de textos escolhidos. O livro pode ser usado como subsídio para um curso básico, em nível de instituto teológico ou seminário maior, mas supõe a presença de um professor que esteja a par dos problemas não explicitados na presente obra. Os autores são de reconhecida fama, alguns colaboradores da Tradução Ecumênica da Bíblia, da França. O livro incentiva a abrir o próprio texto da literatura epistolar do NT.

J. K.

A Eucaristia: teologia e história da celebração. / S. Marsili... (et al.); tradução (do italiano) Benôni Lemos. — São Paulo: Ed. Paulinas, 1987. 346 pp., 22,4x 15,5 cm. (Coleção: anámnese; 3) ISBN 85-05-00638-0

A originalidade desta obra, com relação aos tratados e estudos sobre a eucaristia, é o ponto de partida: o fato celebrativo e os testemunhos da comunidade. Brotam, conseqüentemente, as dimensões fundamentais do sacramento do Mistério Pascal. A compreensão doutrinária torna-se decorrência eclesial de sua própria ação, observando o mandato do Senhor. Busca-se mais o sentido do agir-eclesial do que um corpo teórico a respeito do mistério. Marsili, magistralmente, recorre às fontes mais básicas da Tradição para chegar à fé genuína, libertada das interpretações reducionistas, condicionadas pelas situações de disputas teológicas.

Os aspectos da Eucaristia como ritual, acontecimento histórico — celebrativo, convivial e comunitário — transparecem na análise da prática da Igreja primitiva. Isso em contraposição às afirmações parciais que polarizam as teologias eucarísticas envolvidas em apologéticas, ora defendendo a presença, ora restabelecendo o sacrifício, ora tentando recuperar a dimensão sacramental. Essas posições são radicalizadas nas discussões que precedem o Concílio de Trento e influenciam na elaboração dos próprios documentos conciliares. Os dados reelaborados a partir de uma "volta às fontes" enriquecem a visão. Somam-se as verdades mantidas pelos Reformadores e a profissão de fé da Igreja, apesar das deformações históricas.

As páginas 73ss mostram claramente as conseqüências perniciosas que a pastoral e a espiritualidade eucarísticas sofreram. Denuncia-se o fato de se ter chegado à ceia sem comunhão e a utilização do sacramento como objeto de devoção, às vezes utilitariamente. O mais grave neste processo é a teologia ter-se afastado de sua fonte: a liturgia.

Após minuciosa análise histórica dos ritos que chegaram até nós, os autores nos libertam de minúcias e focalizam o essencial da celebração eclesial da eucaristia, com fidelidade ao mandato e à fé genuína. Abrem-se, então, as portas para sadias adaptações no conteúdo essencial e nos ritos de nossas liturgias. A documentação do Vaticano II e pós-conciliar é abundante neste sentido. A última parte da obra tem o mérito de abrir nossos olhos para este processo de reforma das práticas celebrativas.

Superando as tradições puramente circunstanciais e culturais que se infiltraram no decorrer dos tempos, teremos novos espaços para celebrar o Mistério no hoje e aqui da história da salvação. Há, certamente, espaço para significar, celebrativamente, a fé em ritos culturais. A obra deixa espaço para ulterior elaboração, isto é, a dimensão histórico-libertadora "até que ele venha".

Maucir Gibin S.S.S.

ESPEJA, Jesús: *Espiritualidad y liberación*. — Lima: CEP, 1986. 212 pp., 19,3x13,2cm.

O teólogo dominicano espanhol, professor em Salamanca e marcado pelas suas passagens pelo Peru e Centro-América, recolhe neste volume, a partir da produção teológica latino-americana, as grandes intuições deste pensamento, assim como as suas raízes e exigências de ordem espiritual. Pensamento e espiritualidade estão inseparavelmente voltados para um mundo mais justo.

A *primeira parte* mostra como a TdL nasce e cresce. Os pobres são o ponto de partida desta nova forma de fazer teologia, dentro duma realidade: a) desfigurada pela injustiça, b) onde as práticas libertadoras falam alto e c) destaca a importância e prioridade da práxis. O teólogo, inserido numa comunidade de fé, articula dentro dela a sua reflexão científica. Além da percepção da realidade e da preocupação pastoral há, nos teólogos da libertação, uma experiência mística que é a sua força inspiradora.

A *segunda parte* focaliza a espiritualidade da libertação nos seguintes itens: 1. Espiritualidade num processo de libertação. 2. Intuição fundamental: o Senhor dos pobres. 3. O seguimento de Jesus. 4. A divindade de Jesus: a verdade sobre Deus. 5. Para uma moral cristã. 6. Experiência eclesial nova. "Como a TdL, também sua espiritualidade brota e vai se gestando em pequenas comunidades comprometidas no processo libertador dos povos; depois veio a reflexão mais científica dos teólogos membros dessas comunidades" (51). Recolhe a afirmação de G. Gutiérrez: "Desde os primeiros passos da TdL, a questão da espiritualidade (precisamente o seguimento de Jesus) constituiu uma profunda preocupação".

A *terceira parte* refere-se à dimensão política da fé cristã ilustrada pela experiência e a doutrina de Dom Oscar Romero.

A *quarta parte*, "Desafios para a Igreja e teologia européias", aponta as repercussões que a TdL tem no outro lado do Atlântico e a urgência de um diálogo sereno e humilde. O livro conclui com uma carta aberta e amiga aos teólogos da libertação.

O livro, mesmo não oferecendo novidades para nós, é uma exposição clara, interessante e resumida da contribuição teológica latino-americana com uma percepção nítida da espiritualidade que a alimenta. Esta dimensão mística da libertação fica salientada no próprio título da obra. "Mais que pelos seus argumentos, os teó-

logos da libertação mais representativos impressionam pela experiência cristã que respiram" (51).

M. E. Iglesias S. J.

VORGRIMLER, Herbert: *Doctrina teológica de Dios.* / Tradução (do alemão) Claudio Gancho. — Barcelona: Ed. Herder, 1987. 225 pp., 19,7x12 cm. (Coleção: biblioteca de teología; 10) ISBN 84-254-1557-8

No âmbito da coleção *Biblioteca de Teologia* ao tratado sobre a doutrina teológica de Deus correspondem as seguintes tarefas: expor de forma segura a origem, desenvolvimento e articulação do ensinamento oficial da Igreja sobre o Deus uno e trino, para o que é preciso recorrer ao testemunho da revelação (Bíblia, sobretudo NT) e do magistério eclesiástico (textos conciliares e papais especialmente). Num segundo momento, deve-se prestar atenção às reflexões e experiências de cristãos de todas as épocas que, sem ter caráter oficial, procuraram compreender, esclarecer e desenvolver até suas últimas conseqüências o núcleo da doutrina revelada (teologia, filosofia e mística cristãs).

Finalmente, a teologia não pode deixar de dar atenção à análise dos problemas que na situação atual aparecem relacionados com o tema de Deus: idéia de Deus, esperança e futuro de Deus e do ser humano, teologia política, teologia da libertação, teologia feminista. O A. se esforça por destacar as grandes linhas da concepção cristã de Deus — neste sentido o leitor se encontrará com uma obra de teologia sistemática —, mas com um claro interesse pelos aspectos históricos, tanto na distribuição por capítulos da matéria como na seleção dos autores citados.

Ed. H.

GANOCZY, Alexandre: *Doctrina de la creación.* / Tradução (do alemão) Víctor Bazterrica. — Barcelona: Ed. Herder, 1986. 203 pp., 19,7x12 cm. (Coleção: biblioteca de teología; 7) ISBN 84-254-1474-1

O objetivo deste manual da doutrina da criação é antes de mais nada expor breve e claramente tudo o que constitui o tema do tratado correspondente, tal como se ensina na atualidade nas Faculdades de Teologia Católica. Por conseguinte, servirá para a preparação dos exames desta matéria. Além disso, o livro tem uma pretensão mais ampla, a de proporcionar uma visão dinâmica de uma determinada orientação da pesquisa.

Desde o ponto de vista metodológico, o livro está dividido em três partes, tendo em vista o procedimento da atual dogmática hermenêutica: a) esclarecimento

da problemática atual mediante a análise sumária da situação; b) investigação detalhada da tradição doutrinal bíblica, patrística e magisterial com o olhar posto no "Sitz-im-Leben" correspondente; c) interpretação desta tradição à luz da normativa bíblica como resposta às questões atuais postas no início.

Ed. H.

TRISOGLIO, Francesco: *Cristo en los Padres de la Iglesia: las primeras generaciones cristianas ante Jesús. Antología de textos. / Tradução (do italiano) Antonio M. Riu. — Barcelona: Ed. Herder, 1986. 335 pp., 21. x 14 cm. (Coleção: biblioteca herder; sección de teología y filosofía; 161)*
ISBN 84-254-1446-6

Como indica o subtítulo, este livro é uma antologia ou florilégio de testemunhos dos primeiros cristãos — NT e Santos Padres — sobre os aspectos centrais da pessoa e da obra de Jesus.

A seleção foi realizada com base aos seguintes critérios: importância objetiva dos textos no conjunto da tradição neotestamentária e patrística; originalidade, no sentido de que o livro não quer limitar-se a ser a soma dos testemunhos patrísticos que aparecem sempre de novo citados nos manuais teológicos, mas pretende enriquecer esse "corpus" com novos textos; fidelidade na hora de traduzi-los à língua moderna. Uma vez escolhidos os textos, o A. os ordena e situa em seu contexto histórico e teológico, o que sem dúvida facilita a melhor compreensão dos mesmos por parte do leitor; a ordem por temas básicos permite seguir a evolução homogênea experimentada pela reflexão cristã primitiva em sua compreensão de Jesus. Finalmente, o A. se serve das notas para ressaltar palavras ou conceitos de especial relevância para o leitor atual.

Do contato direto com os Padres dimana um sentido autêntico das origens e a impressão de vivenciar um mundo capaz de fecundar o nosso.

Ed. H.

DÓRIGA, Enrique L.: *Metodología del pensamiento: la lógica desde el hombre primitivo hasta la informática. — Barcelona: Ed. Herder, 1986. 269 pp., 21,5 x 14 cm. ISBN 84-254-1549-7* Co-edição: Universidad del Pacífico, Lima.

À pergunta como pensaram e pensam os seres humanos, podemos responder de duas maneiras. Ordinariamente ao ouvir esta pergunta se entende que vai dirigida a averiguar as idéias que os seres humanos de diversas épocas e culturas tiveram sobre os diversos problemas que lhes dizem respeito: religião, arte, família, política;

numa palavra, sua cosmovisão integral. Mas a pergunta formulada pode ter outro sentido, que é precisamente o que interessa neste livro: De que modo se realiza o processo mental (no sentido amplo), pelo qual o ser humano chega a adquirir essas idéias religiosas, artísticas, econômicas ou matemáticas e, em resumo, essa cosmovisão?

Esta obra pretende estudar o modo de pensar do ser humano, atendendo sobretudo à correção formal do pensamento e, só em forma secundária e breve, também à segurança desse mesmo pensamento. A ciência que estuda a correção dos raciocínios e dos processos mentais em geral recebe o nome de lógica. A que estuda a segurança do pensamento é chamada crítica ou gnosiologia.

Antes de entregar-se ao estudo da lógica o A. dedica alguns cap. a conhecer os modos de pensar prévios à aparição da lógica como ciência formal, e em diversos lugares trata brevemente temas relacionados com o modo de pensar do ser humano de antanho ou de hoje, mas que não pertencem à lógica em sentido estrito. Pode falar-se de um percurso que vai da lógica do homem primitivo à lógica informática.

Ed. H.

PALMA, Milagros: *El Condor: dimensão mítica da ave sagrada.* / Tradução (do espanhol) Luiz João Gaio. — São Paulo: Ed. Paulinas, 1987. 125 pp., 20,8x 14,9cm. (Coleção: raízes) ISBN 85-05-00536-8

Milagros Palma é provavelmente a primeira escritora nicaraguense a ser traduzida para o português. Ela nos conduz porém pelos caminhos, não da Nicarágua, mas das altas montanhas dos Andes colombianos que avançam na direção do Peru e do Equador e do altiplano boliviano. Ela vai perseguindo os relatos indígenas e camponeses acerca do Condor, a ave sagrada dos picos nevados.

O mito é recolhido não como pertencendo ao mundo do fantástico, mas como maneira velada de retransmitir a história e os seus dramas, forma de ler o passado e o presente inscritos na trama diária das populações indígenas vencidas. Guardando obstinadamente a memória do seu passado, elas teimam em sobreviver, mesmo depois que a grande ave mítica deixou de planar sobre as altas montanhas ou mergulhar veloz sobre suas presas.

O mito torna-se o fio condutor que nos guia para a compreensão histórica do papel desempenhado por conquistadores e missionários, pelo trabalho forçado das minas e pela cobiça dos espanhóis, pela mestiçagem e pelo papel da mulher indígena como símbolo da vida e da resistência cultural, semente do renascimento cultural, material e espiritual destes povos.

O livro vale pela beleza dos sete mitos aí recolhidos, mas sobretudo pela competência com que são decifrados e pelo método interpretativo que esta antropóloga, apaixonada pela pátria grande latino-americana, vai construindo ao longo de seu discurso.

Há muito que aprender no livro de Milagros, pela recuperação deste precioso material da memória indígena-campesina dos Andes e pela maneira de desvendar os muitos sentidos que se escondem sob as dobras do mito ou sob as asas, as penas e o vôo silencioso e sereno do condor. A ave conta a história dos homens e a antropóloga, ao recolher os contos sobre a ave, reencontra as pegadas de uma história que não está nos livros, mas nas lágrimas e gemidos de uma raça abatida e humilhada.

Os que se interessam pela antropologia, pela história e pelas difíceis questões do método nas ciências humanas não podem deixar de ler e de aprender com o ensaio de Milagros Palma.

José Oscar Beozzo

ROY, Ana: *Terra nova, terra nossa.* — São Paulo: Ed. Paulinas, 1986. 62 pp., 22,9x 16cm. (Coleção: catequese popular).

O livro relata a vivência da A. junto ao mundo camponês. Servirá de subsídio catequético, pois retrata a dimensão de fé do homem camponês, suas liturgias, seus "benditos", suas rezas, celebrações, canções, a exegese da palavra de Deus, sua religiosidade popular, enfim seu modo de viver, a maneira de organizar-se e enfrentar os problemas, suas festas folclóricas, sua cultura.

A A., percorrendo a Bíblia, procura comparar a caminhada do povo de Israel e a caminhada do nosso povo. Percebe-se que a caminhada, as aspirações, as dificuldades, as esperanças, as certezas são as mesmas, o que diferencia são as pessoas, as culturas, a época histórica, os problemas; porém o básico de tudo é o fato de que o povo ainda não chegou a ser possuidor da terra da esperança, da terra da promessa. É uma atualização do AT e do NT, com enfoque especial na pessoa de Jesus Cristo, sua proposta do Reino; a vivência das comunidades apostólicas. Os camponeses de hoje semeiam, colhem, plantam, partilham. Sua semeadura é semeadura de esperança, de libertação, de fraternidade, enfim do Reino de Deus no qual haverá uma nova terra, pois nele habitará a justiça, reinará a fraternidade. A "terra nova" será terra de todos, será "terra nossa".

Daniel Bertuzzi S.J.

CAVALLETTI, Sofia: *O potencial religioso da criança*: descrição de uma experiência com crianças de 3 a 6 anos / Tradução (do italiano) Pier Luigi Cibra. — São Paulo: Ed. Loyola, 1985. 180 pp., 21 x 14 cm.

Obra de catequese sumamente estimulante. Com grande conhecimento de psicologia infantil e apoiada em ampla experiência, a A. narra como ela e seus discípulos realizam uma catequese que atinge as crianças de 3 a 6 anos, a nível de profunda vivência do mistério cristão. A A. desenvolveu seu método a partir dos princípios pedagógicos de M. Montesori, freqüentemente citada. A A. mostra as crianças abertas à assimilação vivencial profunda do querigma, a partir da parábola do Bom Pastor. Através dos desenhos (cf. 50 desenhos infantis e as fotos das crianças em ação, apresentadas em apêndice: 173ss) e do testemunho das crianças, pode-se ver como souberam criativamente relacionar o que lhes foi apresentado: Bom Pastor, batismo como celebração da luz, eucaristia, parábolas do Reino. A A. explica a extraordinária assimilação desses conteúdos que observou nas crianças, pelo fato de eles responderem a exigências inerentes à criança. Daí a "avidéz" com que acolhem a catequese, encantam-se com os conteúdos, tornam-nos seus.

Nunca é demais voltar à tecla "tradução". A presente tradução até que está bastante boa, embora não faltem italianismos. Mas o cúmulo encontramos à p. 152, onde se cita um certo São Jerônimo. Sem dúvida, faltava ao tradutor conhecimento da existência de São Jerônimo. A "surpresa" que é o tema do cap. VIII, seria melhor expressa em vernáculo como "admiração", quando muito alternando seu uso com a palavra "surpresa", conforme o contexto. Quando se citam textos que têm uma tradução corrente em português, como os textos litúrgicos, seria melhor usar a tradução usual (cf. 73-74).

Um livro que vale a pena ser conhecido por quem se dedica à catequese de crianças, de 3 a 6 anos ou de qualquer outra idade.

F.T.

BIEHL, João Guilherme: *Tudo a ver!* Uma viagem sem roteiros pela América do Sul. / Prefácio Luís Fernando Veríssimo. — São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1987. 70 pp., 17,9 x 12,9 cm. ISBN 85-233-0097-X

Coletânea de 27 crônicas sobre viagem do A. por vários países da América Latina (Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina), publicadas primeiramente num jornal da cidade interiorana de São Sepé, RS. Não cabe nesta nota em revista teológica julgar sobre as qualidades literárias. O A., pastor luterano em São Sepé, traz sempre observações sobre a Igreja — católica ou luterana — como a viveu nos diversos países. Leitura amena e interessante.

F.T.